

**FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN -
FIS**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

PDI

2012 - 2016

FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN

Diretor Geral

Dr. Celio Murillo Menezes da Costa

Diretor Acadêmico

Prof. Cezar di Blazio

Diretor de Ensino

Prof. José Luiz Barra

Diretoria de Integração de Diplomados/Projetos Comunitário

Prof^a. Wanda Queiroz Sloboda

Vice-Diretora Administrativa/Acadêmica

Prof^a. Angela Cristina Corrêa Furtado

Coordenadora de Pós-Graduação

Prof^a. Sandra Rodrigues da Silva Dias

Secretária Geral

Edith Cristiane dos Santos Maio

Licenciatura		
Cursos	Coordenador Acadêmico	Coordenador Administrativo
História	Prof ^a . Amanda Cetrangolo de Sá	Prof ^a . Zélia Dias Lubão
Pedagogia	Prof ^a . Zélia Dias Lubão	
Geografia e Bacharelado	Prof. Luiz Claudio Gonçalves Ribeiro	
Letras	Prof. Florência Pinto da Rosa	
Bacharelado		
Administração	Prof ^a . Edith Cristiane dos Santos Maio	Prof ^a . Edith Cristiane dos Santos Maio
Contabilidade	Prof. Miguel Angelo Barboza Mendes	
Tec. Processos Gerenciais	Prof. Marcos Fábio Coelho	
Tecnologia		
TADS	Prof. Rodrigo Neves Figueiredo dos Santos	Prof ^a . Rachel Ciotti da Silva
Lic. Informática e Computação		

ÍNDICE

1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 Breve Histórico da IES	6
1.2 Missão.....	8
1.3 Objetivos e Metas das FIS	9
1.3.1 Descrição dos objetivos e quantificação das metas	10
1.4 Área(s) de atuação acadêmica	11
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	12
2.1 Inserção regional.....	13
2.2 Princípios filosóficos e técnicos-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.....	15
2.3 Organização didático-pedagógica da instituição.....	16
2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de	16
2.3.1.1 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	16
2.3.1.2 Oportunidades diferenciadas de integração curricular.....	16
2.3.1.3 Atividades práticas e estágio	17
2.3.1.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos	18
2.3.1.5 Incorporação de avanços tecnológicos	18
2.4 Políticas de Ensino	18
2.5 Políticas de Extensão	19
2.6 Políticas de Pesquisa (para as IES que propõem desenvolver essas atividades acadêmicas).....	20
2.7 Políticas de Gestão.....	20
2.8 Responsabilidade Social da IES	21
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	23
3.1 Graduação.....	23
3.2 Sequenciais (formação específica, complementação de estudos)	23
3.3 Programas Especiais de Formação Pedagógica	23
3.4 Pós-Graduação (latu sensu)	24
3.5 Pós-Graduação (stricto sensu).....	24
3.6 Pólos de EAD (atender Portaria Normativa nº 2 de 10 de Janeiro de 2007)	24
3.7 Campi e cursos fora de sede	24
4. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	25
4.1 Composição	25
4.2 Plano de Carreira	25
4.3 Critérios de seleção e contratação	25
4.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores.....	25
4.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI.....	26
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	26
5.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.....	26
5.2 Órgãos Colegiados: Competências e composição.	27
5.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	27
6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	29
6.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)	29
6.2 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico).....	31
6.3 Organização estudantil	31
6.5 Acompanhamento dos egressos.....	32

7 . INFRA-ESTRUTURA	32
7.1 Infra-estrutura física.....	33
7.2 Biblioteca.....	34
7.3 Laboratórios	34
7.4 Recursos tecnológicos e de áudio visual.....	35
7.5 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)	35
7.6 Cronograma de expansão da infra-estrutura para o período de vigência do PDI	36
8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	36
8.1 Procedimentos de auto-avaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES).....	36
9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	37
9.1 Demonstração de sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previsto no PDI.	37
9.1.1 Estratégia de gestão econômica-financeira	38
9.1.2 Planos de Investimentos.....	38
9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos).....	39

ATUALIZADO EM 2011 PARA O PERÍODO DE 2012 a 2016

“Será indispensável alterar a organização das escolas, interrogar práticas educativas dominantes. É urgente interferir humanamente no íntimo das comunidades humanas, questionar convicções e, fraternalmente **incomodar os acomodados.**” (PACHECO, José. Revista Educação é a Solução, Edição n°.1, p. 09)

Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, junto com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's, são os documentos mais relevantes da nossa Instituição, tendo em vista o seu aspecto globalizante e norteador das ações desenvolvidas. Com base neste entendimento, a Direção das Faculdades Integradas Simonsen – FIS, neste chamada de **Simonsen** como é conhecida pela comunidade, organizou este PDI de forma que na sua elaboração levou-se em consideração a Filosofia Institucional do PPI, abrangendo toda a comunidade acadêmica em momentos distintos.

Neste tenta-se dar continuidade ao planejamento da Instituição para os próximos cinco anos. Sua revisão e atualização deverá ser permanente e contínua, tendo em vista as várias mudanças sócio-econômicas, políticas e educacionais e do desenvolvimento da tecnologia. Na elaboração da atualização da implantação do PDI os diversos gestores da Instituição, bem como a comunidade em geral **representados, principalmente pela Comissão Própria de Avaliação - CPA** continuarão a construir e reconstruir coletivamente, através de diversos momentos de reflexão e debates sobre a prática educacional.

Neste documento, constam as metas que continuarão a orientar a gestão em suas diversas dimensões, tendo como referência a Visão e Missão Institucional e os objetivos estratégicos, definidos no PPI, visando “sacudir” a educação, “incomodando os acomodados”.

Em suma, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI permeia a participação efetiva da comunidade acadêmica da **Simonsen**, pautado na reflexão-ação de todos os membros para que possamos garantir a articulação entre os discentes, docentes, técnico-administrativos, comunidade, enfim, todos integrados visando o futuro da nossa Instituição para desenvolver a educação, possibilitando que, cada vez mais pessoas, principalmente carentes, possam concluir mais uma etapa de sua formação, e, principalmente, preparar cidadãos com visão social e que venham a ser, além de excelentes profissionais, também, excepcionais cidadãos.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico da IES

A Organização Brasileira de Cultura e Educação – **ORBRACE**, mantenedora da Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen – **FEFIS**, congênitoras de várias outras, inscrita no CNPJ 34.181.347/0001-08, fundada em 03 de fevereiro de 1971, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro – RJ, estabelecida à Rua Ibitiúva, 193 – Padre Miguel, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública Estadual e Municipal, de acordo com o Dec. 179, de 09/07/75, de Utilidade Pública Federal, de acordo com o Dec. Lei 86.174, de 02/07/81, de fins filantrópicos, de acordo com o Dec. Lei 1.572, de duração indeterminada, e é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS pela resolução CNAS nº 151/00.

A Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen – **FEFIS**, fundada em 25/08/1971, **credenciada pelo Decreto Federal nº 69.126**, publicado em 26/08/1971, foram inicialmente integradas pelas faculdades de Administração, Contabilidade e Economia Prof. Mário Henrique Simonsen” e Faculdade de Educação Ciências e Letras Mário Henrique Simonsen, sendo mais conhecida na região como **Simonsen**.

Desde sua fundação tem como cerne promover técnicas de ensino junto ao corpo docente que levem os alunos muito além do simples aprendizado, ou seja, nossos alunos são incentivados a **Aprender a Aprender** e a serem cidadãos educados.

A **FEFIS** tem sua unidade principal situada à Rua Ibitiúva, 151 Padre Miguel CEP: 21715-400, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, sendo este seu endereço de correspondência, tendo como sede o Município do Rio de Janeiro, onde firmou-se por mais de três décadas como um importante espaço de promoção de debates, produção de conhecimento e de empregabilidade

É uma Instituição de vanguarda, que incentiva um ensino moderno, apoiado em princípios humanísticos e éticos, cujos ideais se voltam para a transformação da sociedade atual, em uma sociedade cidadã, consciente dos seus direitos e deveres, pretendendo, como fonte propulsora, que seus alunos transformem o meio em que vivem, através de pilares sustentados na auto aprendizagem através da “Técnica de Aprendizagem – Aprender a Aprender”, filosofia pedagógica Institucional na qual está baseado este Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O ano de 2003 foi o ano de retomada para a Simonsen, iniciou-se um processo de transformação de seu perfil acadêmico. A nova Direção Geral fez um levantamento sobre a situação que a Simonsen passava, antes de fazer qualquer novo planejamento. Este levantamento, feito através de pesquisas individuais, incluía a situação da organização administrativa e pedagógica, a evolução dos cursos, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e os serviços prestados, bem como a implantação da “**Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender**” (<http://www.simonsen.br/aprenderaprender.php>) levou ao atual resultado de satisfação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição, sendo considerado por estes como uma instituição agradável, limpa, completamente informatizada e moderna, ainda que simples e sem luxo.

A Instituição atende às necessidades da comunidade em que está inserida, concedendo bolsas de estudos diversificadas e oportunidades de emprego e aumento da renda, para que seus alunos tenham condições de acesso e conclusão de seus cursos.

Este processo de transformação do perfil acadêmico encontra-se em consolidação, mas já apresenta resultados. As mudanças necessárias estão acontecendo de acordo com a filosofia institucional.

RECONHECIMENTO DOS CURSOS

Cursos	Legislação de Reconhecimento	
Curso de Administração	Decreto 75.753 de 23/05/75 (DOU 26/05/75)	
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	Portaria 32 de 04/03/2010 (DOU 09/03/2010)	
Curso de Ciências Contábeis	Decreto 77.139 de 12/02/76 (DOU 13/02/76)	
Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Portaria 1.003 de 12/07/93 (DOU 13/07/93) aditado pela Portaria 281 de 29/09/2009 (DOU 01/10/2009)	
Curso de Licenciatura em Computação e Informática	Portaria 712, de 30/03/2011 (DOU 31/03/2011)	
Curso de Licenciatura em Geografia	Portaria 341 de 23/05/89 (DOU 26/05/89)	
Curso de Bacharelado em Geografia	Portaria 825 de 01/07/2010 (DOU 02/07/2010)	
Curso de Licenciatura em História	Portaria 341 de 23/05/89 (DOU 26/05/89)	
Curso de Licenciatura em Letras	Português / Inglês Português / Literatura	Decreto 79.852 de 23/06/77 (DOU 24/06/77)
Curso de Pedagogia	Administração Escolar + Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Orientação Educacional + Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Supervisão Escolar + Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	Decreto 79.852 de 23/06/77 (DOU 24/06/77)
	Licenciatura em Pedagogia	Decreto 79.852 de 23/06/77 (DOU 24/06/77) Resolução nº 1 de 15/05/2006

1.2 Missão

MISSÃO: “preparar o ser humano para autodesenvolver-se de forma continuada, capacitando-o como cidadão ético, solidário, empreendedor, e que saiba, principalmente, construir pensamentos críticos, baseados na informação e no conhecimento; e, em função da responsabilidade social da Instituição, oferecer condições para estudar.”

A Missão da FIS, se concretizará a partir:

- a) do desenvolvimento de condições necessárias à melhoria do desempenho discente, a partir do seu ingresso na Instituição;
- b) do incentivo ao desenvolvimento de mecanismos de integração com a sociedade através da oferta permanente de oportunidades de acesso aos bens culturais e tecnológicos, em especial à população de seu entorno ou área de influência;
- c) do desenvolvimento de uma política de recursos humanos capaz de promover um ambiente organizacional favorável aos objetivos da Instituição;
- d) da divulgação da imagem da Instituição com foco na essência da sua missão e responsabilidade social;
- e) de ter todas suas vagas, da graduação, preenchidas e continuar a desenvolver os cursos de Pós-graduação correlatos, estimulando em ambos a educação continuada;
- f) da consolidação da Educação a Distância como projeto primordial para todas as esferas de educação, principalmente o previsto na Portaria MEC 4.059 de 10.12.04, principalmente, com o objetivo de incentivar o autodesenvolvimento e servirem de base para a implantação da Educação a Distância;
- g) da adequação continua da infra-estrutura em relação às necessidades acadêmicas e administrativas;
- h) da ampliação a oferta de cursos de graduação nas diversas modalidades de acordo com a evolução do mercado, principalmente em parceria com outras Instituições;
- i) da consolidação de ações da educação continuada resultando no crescimento e o desenvolvimento de seus discentes e da comunidade; e
- j) do envolvimento, integração e comprometimento de todos no(a):
- k) da elaboração dos Projetos Pedagógicos;
- l) elaboração e cumprimento do Plano de Ensino/Aprendizagem, e correspondentes Fichas de Aulas das disciplinas seguindo os Projetos Pedagógicos;
- m) acompanhamento da aprendizagem dos alunos;
- n) estabelecimento de estratégias, via aulas de reforço, auxiliadas por orientadores da aprendizagem, para os alunos de menor rendimento;
- o) cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidas, além de participação do planejamento Institucional;
- p) articulação da Instituição de Ensino com a comunidade.

Fiel a estas premissas, pretendem as Faculdades Integradas Simonsen - FIS, promover as condições essenciais para a integração social e ambiental do ser humano, proporcionando as condições necessárias à compreensão e à formulação crítica do processo de que faz parte, como sujeito e destinatário.

1.3 Objetivos e Metas das FIS

Com fundamento nestes pressupostos, a Simonsen continua elegendo como linhas centrais de sua atuação para os próximos anos, um conjunto de ações em torno das quais deverão ser mobilizados recursos humanos e materiais disponíveis e os investimentos que se fizerem necessários, próprios ou em parcerias como:

- oferecer condições para estudar;
- formar professores capacitados para a educação básica e superior;
- dinamizar as práticas investigativas/iniciação científica e extensão;
- formar e capacitar para o mercado de trabalho e para a geração de renda;
- educar para a cidadania e o desenvolvimento da conduta ética nas relações humanas;
- formar e capacitar, principalmente, empreendedores para gestão empresarial e educacional;
- integrar parcerias com as demais Instituições, principalmente as da Zona Oeste, sua principal área de atuação, objetivando atender a comunidade; e
- preparar seus alunos para as novas tendências de aprendizagem e desenvolvimento pessoal através da Educação a Distância – EAD, continuando a ter como ponto de partida oferecer disciplinas na forma semi-presencial.

1.3.1 Descrição dos objetivos e quantificação das metas

CRONOGRAMA - OBJETIVOS E METAS						
Objetivos	Metas	Ano previsto				
		12	13	14	15	16
1. continuando colaborando para o desenvolvimento econômico, social, ambiental, científico e cultural da região, formando profissionais éticos, responsáveis, críticos, empreendedores, inovadores, criativos e tecnicamente competentes na sua área de atuação, conscientes de sua função transformadora e articulados com o momento histórico, já que é imprescindível que a formação do capital humano tenha qualidade, e seja diversificada e acessível para atender a toda a sociedade, com recursos humanos preparados em padrões elevados de qualidade.	1.1 continuando a assumir compromisso ético com o futuro para continuar a ser um espaço de inclusão social.	X	X	X	X	X
	1.2 continuando a estar em consonância com as demandas impostas pela globalização, preparando seu corpo discente para as constantes mudanças no atual e futuro mundo do trabalho.	X	X	X	X	X
	1.3 continuando a estruturar a educação sobre quatro pilares: o aprender a ser, a conviver, a conhecer e a produzir.	X	X	X	X	X
	1.4 continuando a aprimorar e consolidar a qualidade do ensino nos cursos de graduação, pós-graduação Lato Sensu, bem como, extra-curriculares e comunitários.	X	X	X	X	X
2. Manter a política Institucional de concessão de bolsas de estudo, bem como o programa “condições para estudar”	2.1 Manter o funcionamento comissão de bolsas de estudo.	X	X	X	X	X
	2.2 Dar continuidade a bolsa de Integração Social, com foco na responsabilidade social.	X	X	X	X	X
	2.3 Manter o FAES - Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen , que tem por finalidade proporcionar ao aluno, regularmente matriculado, quitar os benefícios recebidos no mesmo número de meses em que os recebeu, imediatamente após a conclusão, trancamento ou desligamento do seu curso desde que, conforme regras estabelecidas em Contrato e Aditamento.	X	X	X	X	X
	2.4 Continuar a encaminhar alunos para o mercado de trabalho, através da Ação Social do Departamento de Convênios e Oportunidades - DCO.	X	X	X	X	X
3. Consolidar a “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender”	3.1 Consolidar e aperfeiçoar os modelos de Plano de Ensino/Aprendizagem e Fichas de Aula, com acesso on line para docentes e discentes.	X	X	X	X	X
	3.2 Manter a inserção das disciplinas na modalidade, semipresencial, conforme o previsto na Portaria MEC 4.059 de 10.12.04	X	X	X	X	X
4. Atualizar constantemente as Estruturas Curriculares para estarem adequadas as legislações vigentes do MEC, bem como adequadas às necessidades da sociedade contemporânea, buscando garantir, desta forma, as condições de adaptação à realidade cotidiana dos alunos.	4.1 Manter as cargas horárias flexíveis, de forma a adaptar-se às necessidades pedagógicas, administrativas e de empregabilidade dos alunos.		X	X	X	X

Objetivos	Metas	Ano previsto				
		12	13	14	15	16
7. Continuar Implantando o art. 47 da Lei						

Ensino de Pós-Graduação nas FIS

A política de ensino implementada pelas FIS contempla a graduação, bem como a pós-graduação, proporcionando a educação continuada para a sociedade. Continuamos a ofertar cursos de pós-graduação a nossa comunidade.

Especialização

A pós-graduação Lato Sensu tem por objetivo desenvolver e aprofundar conhecimentos ou técnicas com foco correspondente às áreas específicas, abrangendo atividades práticas e teóricas. Cada curso terá um objetivo, um projeto específico. Há um coordenador geral responsável pelo funcionamento acadêmico e administrativo.

Curso Comunitário

Os cursos comunitários destinam-se a comunidade em geral, buscam a atualização e/ou ampliação dos conhecimentos, preparando-lhes para o mercado de trabalho.

Curso de Capacitação

O aluno terá direito a um certificado de capacitação a medida em que concluir um conjunto de disciplinas que compõe um módulo, com o objetivo de proporcionar melhor qualificação ao graduando possibilitando assim, um desempenho mais eficaz e eficiente no mercado de trabalho antes mesmo da conclusão do curso.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Os Projetos Pedagógicos estarão voltados para o que, realmente, o alunado precisa e, fundamentalmente, possibilitar ao professor o espaço e o papel de orientador, articulador, de co-autoria deste processo de construção do conhecimento.

A **Simonsen**, instituição altamente informatizada, disponibiliza para todos os alunos ingressantes na Graduação, as disciplinas Informática Instrumental e Produção Textual com a finalidade de, a primeira, familiarizar os que ainda não estão com o computador tornando-os aptos a utilizá-lo como ferramenta para ter acesso às informações, e, a segunda, para que possam interpretar as informações transformando-as em conhecimentos, tudo com a finalidade de prepará-los para a transição da forma como, em muitos casos, ainda são ministradas as aulas no Ensino Médio, para a auto-aprendizagem, gradativamente, na Graduação e integralmente na Pós-graduação, tornando-os os profissionais que o mercado tanto necessita e dificilmente encontra.

A disciplina Informática Instrumental irá trabalhar a inclusão digital, familiarizando os alunos que não tiveram oportunidade em operar um computador a fazê-lo, demonstrando os mecanismos de busca de informações que podem ser utilizados através da Internet, familiarizando-os com o ambiente virtual da Simonsen, tais como: e-mail, secretaria On Line, protocolo On Line, site da instituição etc.

A disciplina Produção Textual vem complementar esse processo, preparando os alunos para interpretar as informações, seja através da Internet ou não, para que possam aprimorar e/ou construir conhecimentos.

Na modalidade presencial, essas disciplinas serão ministradas de forma concomitante as demais no primeiro semestre. Nesta modalidade, cabe ao professor ensinar e, também, orientar os alunos em relação a sua auto-aprendizagem, informando onde podem encontrar as informações necessárias para construir, ampliar e consolidar conhecimentos, bem como esclarecer dúvidas em relação a interpretação do conteúdo das disciplinas, tendo então o professor, a dupla função de

ensinar e orientar a aprendizagem; já na modalidade semipresencial e a distância (esta quando implantada), haverá um desmembramento ficando o Orientador da Aprendizagem com a função de orientar os alunos, indicando onde podem encontrar as informações necessárias para construir, ampliar e consolidar conhecimentos; na existência de dúvidas, em relação a interpretação do conteúdo da disciplina, será o professor que as esclarecerá, persistindo a dúvida, esta deverá ser esclarecida durante o encontro presencial com o professor.

Todo o material referente as disciplinas nas modalidades presencial, semipresencial e a distância (esta quando implantada), tais como apostilas, fórum, etc, deverão estar disponibilizados na Secretaria On Line da Instituição no site www.simonsen.br, onde o aluno terá acesso através de sua matrícula e senha.

As Instituições mantidas pela **Organização Brasileira de Cultura e Educação - ORBRACE**, bem como suas parceiras, compõem a **Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen - FEFIS**, e são Instituições que incentivam um ensino moderno, apoiado em base de princípios humanísticos e éticos cujos ideais se voltam para a transformação da sociedade atual, numa sociedade cidadã, consciente dos seus direitos e deveres, tendo como fonte propulsora, que seus alunos transformem, para melhor, o meio em que vivem, através de pilares sustentados na auto aprendizagem através da **“Técnica de Aprendizagem – Aprender a Aprender”**, filosofia educacional (muito mais que simplesmente ensino) na qual está baseada o **Projeto Pedagógico Institucional - PPI**.

A troca de experiências e informações entre educador e educando e dos educandos entre si, objetivam a unidade do conhecimento, tudo, fundamentado na “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender” (www.simonsen.br/aprender) que vem sendo implementada, aliada a um corpo docente, considerado pelos alunos, como excelente.

2.1 Inserção regional

Tomando-se como centro de um círculo hipotético o campus das Faculdades Integradas Simonsen, abrange uma extensa área geográfico-educacional, com maior público na Zona Oeste do Rio de Janeiro, principalmente nos bairros de Realengo, Bangu, Padre Miguel, Campo Grande, Senador Camará, Santíssimo, Guadalupe, Jacarepaguá, Marechal Hermes, Santa Cruz, dentre outros; atinge praticamente todos estes bairros e alguns municípios próximos, como por exemplo Duque de Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu.

¹A Zona Oeste do Rio de Janeiro é a região com os bairros mais distantes do centro da cidade. Ocupa mais da metade do município e é composta pelos bairros de Anil, Bangu, Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Camorim, Campo Grande, Campo dos Afonsos, Cidade de Deus, Cosmos, Curicica, Deodoro, Freguesia, Gardênia Azul, Gericinó, Grumari, Guaratiba, Inhoaíba, Itanhangá, Jacarepagua, Jardim Sulacap, Joá, Magalhães Bastos, Paciência, Padre Miguel, Pechincha, Pedra de Guaratiba, Praça Seca, Realengo, Recreio dos Bandeirantes, Rio das Pedras, Santa Cruz, Santíssimo, Senador Camará, Senador Vasconcelos, Sepetiba, Tanque, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena, Vila Militar e Vila Valqueire.

É a maior região da Cidade do Rio de Janeiro ocupando mais da metade do território de município e conta com mais da metade da população residente na cidade.



¹ Parte dos dados aqui apresentados foram capturados no site http://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_Oeste_%28Rio_de_Janeiro%29 acessado no dia 03/07/2008.

A Simonsen, por estar localizada no Bairro de Padre Miguel, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, região imensa, de grande disparidades sócio-econômico-culturais, onde se localizam os maiores conjuntos habitacionais da América do Sul e com uma população economicamente carente mas com enorme vontade de estudar, em função disto oferece às comunidades do seu entorno, vários tipos de bolsas de estudo e o Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen – FAES, entre outros, ajuda todos objetivando o ingresso e permanência no ensino Superior desta população.

Consciente da importância da História e cientes que a realidade apresentada é fruto das transformações ocorridas na sociedade do entorno, apresentamos uma pequena parte da história dos bairros a seguir:

BANGU

“A região de Bangu teve como primeiro proprietário o português Manoel de Barcelos Domingos que fundou, em 1673, a fazenda Bangu, onde ergueu uma capela e o Engenho da Serra, que fabricava açúcar, cachaça e rapadura, transportados em carros de bois até o Porto de Guaratiba.

A estrada de ferro chegou em 1878, com a inauguração do ramal de Santa Cruz da E. F. Dom Pedro II e a abertura da Estação de Bangu, em 1890. Ainda no final do século XIX, foi construída a Fábrica Bangu (1893), com vilas residenciais para técnicos e operários da fábrica.

No início do século XX a população do bairro aumentava, novas ruas eram abertas e a urbanização da região prosseguia. Contudo, na década de 1930, muitos proprietários investiam na produção e exportação de laranjas, cuja lavoura se espalhava pelos sítios vizinhos, desde o Maciço de Gericinó até a Serra de Bangu.

Na década de 1960, a política de erradicação de favelas e de remoção da sua população para a periferia do Município levou à construção dos conjuntos habitacionais Vila Aliança, Vila Kennedy, Jardim Bangu e Dom Jaime de Barros Câmara. Posteriormente, novos conjuntos foram construídos no bairro como o Sargento Miguel Filho, Dr. Antonio Gonçalves, dentre muitos outros.

A partir de 1989, a Fábrica Bangu iniciou sua decadência até encerrar suas atividades no bairro, em 2005. No seu terreno original, foi construído o Bangu Shopping, inaugurado em 2007, com lojas, cinemas e praças de alimentação.” (http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/BairrosCariocas/main_bairro.asp?area=141).

PADRE MIGUEL

“O nome do bairro homenageia o Padre e Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochon, espanhol da Andaluzia, vigário de Realengo. Nascido em 1879, Padre Miguel foi o reformador da Igreja Nossa Senhora da Conceição e o criador da primeira Escola Regular da Região, estendendo suas viagens de catequização aos engenhos de N. Sra. da Conceição da Pavuna e do Botafogo, pelo chamado “Caminho do Padre”.

Padre Miguel, além de incentivar o teatro amador, foi o segundo personagem da Cidade do Rio de Janeiro a exibir filmes de curta duração - sua casa paroquial transformou-se em sala de projeção e cinema de referência local. Esse notável personagem veio a falecer no ano de 1947, e seus restos mortais estão, desde 1957, no cemitério do Murundu (DE MYRO-ND-HUÚ, “Lôdo Revolto”), o único da região entre Realengo e Senador Camará.

A história de Padre Miguel coincide com as dos bairros vizinhos Realengo e Bangu. Parte de suas terras pertenciam aos latifúndios dos herdeiros da família Barata, o tenente João e o Alferes Sebastião Barata, que obtiveram vastas sesmarias até o sopé do Maciço de Gericinó. A fazenda da Água Branca, desmembrada, deu origem a loteamentos, atravessados pela avenida Brasil.

Com a implantação da linha férrea do ramal de Mangaratiba, foi inaugurada, em 06 de abril de 1940, a estação de “Moça Bonita”, assim chamada por ali próximo ter morado uma moça encantadora que chamava a atenção dos cadetes da Escola de Realengo que, em dias de folga, passavam no local “para ver a Moça Bonita”.

Em 1947, com a morte do Padre Miguel, a estação recebeu o seu nome. Atualmente é denominada estação Mocidade Padre Miguel, face a importância do Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, criada em 10 de novembro de 1955, com as cores verde e branca. A primeira apresentação da Mocidade, restrita às ruas da região, aconteceu no Carnaval de 1956. A partir de 1959, sua bateria, ao apresentar a tradicional “paradinha” desenvolvida com desenvoltura por Mestre André, se transformou em uma das grandes atrações do Carnaval Carioca. Em 1979, a escola conquistaria seu primeiro título de Campeã do Grupo 1 com o enredo “Descobrimento do Brasil”. Sua quadra fica próxima ao viaduto de Padre Miguel, construído na década de 1990, e à comunidade Vila do Vintém – também conhecida como comunidade Moça Bonita - originalmente uma área vazia, pantanosa e com matagal, cujo início de ocupação ocorreu por volta de 1920.”

REALENGO

“Ao contrário da versão de que Realengo seria uma abreviatura de “Real Engenho”, o nome teria como origem o termo “Campos Realengos”, usado para nomear os campos de serventia pública que eram utilizados, principalmente, para a pastagem do gado por parte dos que não possuíam terra própria.

No reinado de Dom Pedro II, Realengo se converteria em Zona Militar, com a instalação da escola de tiro e da Imperial Academia Militar. Após a proclamação da República, uma série de instalações militares veio a se implantar no bairro, como o 1º Batalhão de Engenheiros (1897), a fábrica de cartuchos e artificios de guerra (1898) e a Escola de Guerra (1911) que, mais tarde, transferiu-se para o Município de Resende.

A ferrovia chegou em 1878, com a inauguração da estação de Realengo. Terras desmembradas da antiga Fazenda Piraquara dariam lugar a arruamentos e respectivos loteamentos como o Bairro Barata, Bairro Piraquara, Vila Itambi, Jardim Novo Realengo, entre muitos outros. Do lado norte da linha férrea, surgiram os loteamentos Jardim Água Branca e Batan.

Nas décadas de 1970 e 1980, foram construídos conjuntos habitacionais como os conjuntos Dom Pedro I, Capitão Teixeira e Água Branca, e surgiram comunidades de baixa renda como a Vila São Miguel, Batan, Cosme Damião, entre outras.

Destacam-se, no bairro, a Universidade Castelo Branco (1995), a Lona Cultural Gilberto Gil (1998) e a importante Floresta do Piraquara, última grande área verde nas encostas setentrionais do Maciço da Pedra Branca.”

(http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/BairrosCariocas/main_bairro.asp?area=139).

2.2 Princípios filosóficos e técnicos-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

O processo de construção do conhecimento é milenar, tão antigo como a própria humanidade. No decorrer da história foi adquirindo cada vez mais importância. **Deduz-se que não é só na sala de aula que se ensina e que se aprende**, a cada momento da vida, em quaisquer circunstâncias, estamos aprendendo e ensinando, portanto, este processo exige que o homem seja capaz de indagar, realizar práticas investigativas/iniciação científica, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar, compreender, ou seja, ter uma capacidade científica perante a realidade.

Na educação, não mais se vislumbra, nesta nova realidade globalizada, o conceito de ensino como simples transmissão de conhecimentos. Este procedimento é ineficaz e passou a receber inúmeras críticas. Hoje, o importante não é somente aprender, mas aprender a aprender, e todo corpo docente deve agir como um estimulador da aprendizagem.

Nesta nova concepção de ensino a iniciativa desloca-se para o aluno que busca o conhecimento, valorizando a relação professor aluno enquanto prática facilitadora da aprendizagem. Diante deste novo conceito de ensino, a aprendizagem deixou de ser um processo passivo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações, que são importantes, mas que precisam tornar-se significativas para a vida das pessoas, buscando novas formas de pensar, de perceber, de ser e agir no mundo.

A concepção pedagógica que postulamos, pressupõe métodos didáticos mais modernos, que precisam estar associados a outros que coloquem à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, as habilidades para trabalhos práticos, a criatividade e a busca de conhecimentos, quer de forma tradicional através de livros, revistas etc, quer pelo uso de mecanismos de busca via Internet, etc.

O novo perfil tanto das Instituições de Ensino, como dos próprios docentes, as próprias características da vida moderna e a adoção do sistema de créditos, conduzirão os cursos a uma “universalização” do saber, tão desejado por todos os modelos educacionais.

As **FIS** tem a responsabilidade social de formar empreendedores, incentivar o discente a investir no seu marketing pessoal, com a função de atender as necessidades do trabalho, dos cidadãos e da sociedade, direcionando o ensino para a área do empreendedorismo concomitante com o ensino teórico e a inclusão de disciplinas que forneçam capacitação para ingressar no mundo do mercado de trabalho.

Neste contexto, o docente deve realizar, num processo de interação, atividades de ensino específicas, como fornecer informações, orientar, explicar, motivar, enfim, ser o agente mediador na construção do conhecimento.

São ações centradas no aluno:

- motivação (transformar a aula em um encontro dinâmico)
- avaliação (ao longo do processo de construção do conhecimento)

Atividades aplicadas :

- ênfase nos recursos audiovisuais
- tecnologia inovadoras de ensino

É importante que o aluno possa definir e compreender problemas concretos, ler a bibliografia, buscar dados, fazer entrevistas, estruturar o raciocínio chegar a conclusões de forma concreta.

Os métodos utilizados deverão ser coerentes com os princípios acima descritos e estarem dirigidos para as necessidades e potencialidades de cada aluno. Os métodos de aprendizagem utilizados estão centrados no processo, privilegiando a aprendizagem ativa e a tomada de decisões por parte dos alunos.

As atividades curriculares complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC / Atividades Complementares – AC) em que o aluno utilizará os laboratórios, vídeos, seminários, estudos dirigidos, debates, trabalho com texto e as práticas pedagógicas, etc funcionarão como eixo articulador de todos os componentes curriculares.

2.3 Organização didático-pedagógica da instituição

2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de

2.3.1.1 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

De acordo com a necessidade de promover a integração das disciplinas nos cursos, de modo a favorecer a conquista de um conjunto de conhecimentos amplo e diversificado, Estruturas Curriculares possuem uma carga horária flexível, de forma a adaptar-se às necessidades pedagógicas, administrativas e de empregabilidade dos alunos.

Tudo isso vem reforçar a necessidade da troca e da cooperação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho; além de analisar e buscar ações preventivas para as demandas da sociedade que se impõem.

2.3.1.2 Oportunidades diferenciadas de integração curricular

Ofertamos disciplinas em conjunto, já que os cursos seguem a determinação constante no item 2 do Parecer CNE nº.776/97, no tocante as licenciaturas e os bacharelados, o que possibilita um, trabalho integrado. Neste contexto, observamos o elo de socialização entre os discentes, à medida que cada curso contribui com numa visão mais específica, portanto, a união é satisfatória, pois amplia o debate que leva ao aprendizado de forma mais abrangente e interativa, no qual o aluno torna-se o sujeito ativo tendo o professor como o mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Item 2 do Parecer CNE nº 776/97 (http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf) também mencionado no Parecer CNE/CES nº67/2003 (<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>)

“2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias predeterminadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;”

2.3.1.3 Atividades práticas e estágio

- **Prática Profissional**

Centro de Integração Aluno Empresa - CIAE é o responsável pela estrutura administrativa do Estágio, visa buscar parcerias empresariais, a fim de oferecer aos alunos a oportunidade de aprimorar sua qualificação profissional, criando ferramentas facilitadoras para o seu ingresso no mercado de trabalho. É responsável, ainda, pela documentação legal do Estágio.

- **Atividades Complementares**

As atividades complementares são práticas acadêmicas que visam contribuir para enriquecer o conhecimento teórico/prático estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Visam, também, o enriquecimento do processo formativo do profissional, em sua totalidade. Tudo, desde que dentro de mecanismos de acompanhamento e avaliação aprovados pela coordenação do curso, devendo a carga horária destas atividades ser comprovada pelo aluno, conforme regulamento (http://www.simonsen.br/regulamento_aacc.pdf).

- **Políticas de Estágio**

A **Simonsen** implementa suas políticas de estágio de acordo com o estabelecido nas diretrizes curriculares específicas de cada curso e em consonância com o Perfil dos Egressos e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, que estão estabelecidas nos Projeto Pedagógicos dos Cursos – PPC's.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC's para os cursos de licenciatura, bem como as práticas pedagógicas que acompanham e supervisionam o estágio curricular, sob a orientação e supervisão dos professores e profissionais capacitados de acordo com os regulamentos e manuais ocorrem levando-se em consideração os subsídios recebidos pela modalidade de prática pedagógica, através da elaboração de uma monografia/ Projeto Final, com o objetivo de desenvolver a capacidade de articular ensino e a iniciação científica na produção do conhecimento e da prática pedagógica. O mesmo ocorre nos cursos de bacharelado através dos relatórios de estágio e no curso de tecnologia através do ante-projeto e projeto final

Mecanismo efetivos de acompanhamento e de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Conforme exposto neste Projeto Pedagógico Institucional – PPI item 1.13.3, “...as práticas investigativas revestem-se de especial relevância, uma vez que será uma oportunidade privilegiada que os estudantes terão para a construção do conhecimento, sob a orientação dos professores e profissionais, fortalecendo desta maneira a relação entre os corpos docentes e discentes da Instituição.”

Os trabalhos de Conclusão de Curso são catalogados em nossa biblioteca, à medida que a nota atribuída; pelo docente responsável for igual ou superior a 9,0 (nove).

A relação/professor se dará, semanalmente, nas aulas das disciplinas de TCC cabendo ao docente auxiliar e orientar os alunos na elaboração do trabalho acadêmico numa perspectiva de interação e construção do trabalho final, portanto, torna-se adequada a orientação de todos os alunos no trabalho de conclusão de curso.

Programa Integrado de Iniciação Científica

O Programa Integrado de Iniciação Científica - PIC é voltado para os alunos de graduação, bacharelado e licenciatura, e tem como principal objetivo o incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, orientação adequada por docente qualificado, individual e continuada. Além disso, objetiva-se proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular a evolução do pensar científico.

O PIC será um programa institucional, oferecido anualmente, com incentivo de bolsas na mensalidade, contabilização de carga horária das AACC e apoio para a incorporação dos relatórios, artigos e produtos resultantes no acervo da biblioteca acadêmica da FEFIS.

O programa possui regulamento institucional próprio, sendo o processo de seleção dos bolsistas regido por edital de abertura divulgado pela coordenação do curso, amplamente divulgado presencialmente, por murais e no site da instituição.

Os alunos interessados em participar do processo de seleção devem estar devidamente matriculados na instituição, ter coeficiente de rendimento igual ou superior a oito (8,0) e não acumular bolsas de outras modalidades.

Além disso devem apresentar, dentro do prazo estipulado os documentos solicitados em edital.

2.3.1.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Os professores das Faculdades Integradas Simonsen, com apoio e orientação dos coordenadores, elaboram as fichas de aula de todas as disciplinas ministradas na instituição, além de elaborarem o material didático das disciplinas Semipresenciais.

2.3.1.5 Incorporação de avanços tecnológicos

Com a implantação das disciplinas nas modalidades Semipresenciais, foi necessário a criação de uma plataforma, que o aluno pudesse interagir e desenvolver-se, foi incentivada a utilização por parte dos alunos deste recurso tecnológico de informação, comunicação e aprendizado necessário para o seu desenvolvimento intelectual e profissional.

2.4 Políticas de Ensino

As FIS têm como premissa que na Graduação concentra-se o maior volume de suas ações. É para este plano, portanto, que as FIS priorizam seus esforços.

O papel do ensino é o de preparar seus alunos para um ambiente de mudanças e prover um espaço aberto de oportunidades para a aprendizagem permanente, oferecendo uma ampla gama de opções. Se possibilitar a estes o aprimoramento intelectual, cultural e ético que permita enfrentar as mudanças que experimentarão a(f)-26(o)-10eong(f)-26(o)-10de suas vidas profissional e pe

lo como ferramenta para ter acesso às informações ficando a disciplina Produção Textual complementando esse processo ao permitir que interprete corretamente estas informações.

Com o processo de implantação das disciplinas na modalidade semipresencial, torna-se necessário capacitar nossos alunos, através das disciplinas Informática Instrumental e Produção Textual, para que sejam capazes de lidar com as tecnologias de comunicação remota e de interpretar e compreender as informações, tudo isso amparado pela “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”, filosofia pedagógica da Instituição, mostrando ao aluno como aprender sozinho (auto-aprendizagem).

Os cursos ministrados, visam preparar os alunos para serem profissionais reflexivos, autônomos, habilitados a exercer sua profissão, bem como outras, com capacidade de análise crítica.

Neste sentido atuam como fundamentação de nossos procedimentos as seguintes afirmações:

“Na escola cidadã é importante a presença de um novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente, um orientador, um cooperador curioso e, sobretudo, um cidadão. Ensinar não é transferir conhecimento. É criar as possibilidades para a sua produção, para a sua construção. O aluno chega à escola transportando consigo um mundo e uma carga de informações que ultrapassam o estreito âmbito da família, transmitidas pelos meios de comunicação. Muda a relação ensino aprendizagem. Surge, então, o novo aluno da escola cidadã: sujeito da sua formação, curioso, autônomo, motivado para aprender, disciplinado, organizado e, sobretudo, cidadão do mundo e solidário”. (Moacir Gadott, Caderno de Empregos, JB de 04/06/2000)

[...] “a incorporação do novo em suas próprias visões e concepções, o que é difícil para a maioria das pessoas, pois estamos acostumados (e fomos educados para agir assim) a não inovar, não discordar, a manter o status quo, repetindo o velho e o conhecido, para, se possível, não transformar, não incomodar. Aquele que inova incomoda. Aquele que incomoda tende a ser eliminado do contexto.” (CÂNDIDA, Maria Moraes. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997, p. 132)

2.5 Políticas de Extensão

As atividades de extensão são praticadas em função das necessidades regionais pois sentimos que temos como objetivo promover a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social, já que as ações de extensão devem primar pela formação humana, sóciopolítica e ambiental, expandindo seu caminho para a questão social e cultural através da interação com a sociedade, num constante processo de avaliação sobre como a instituição tem enriquecido a sociedade em que atua.

A atividade de Extensão nas Faculdades Integradas Simonsen é apresentada através de cursos, cursos comunitários e palestras, possibilitando a busca contínua do conhecimento. Dentro desta ótica, a extensão integra o conhecimento à comunidade acadêmica e a comunidade do entorno, construindo, como mediadora, a interlocução entre os saberes popular e científico, autores de um compromisso social.

2.6 Políticas de Pesquisa (para as IES que propõem desenvolver essas atividades acadêmicas)

Não se aplica.

2.7 Políticas de Gestão

A gestão empreendida pelas FIS busca efetivar a gestão participativa, onde o pessoal envolvido no processo educativo possa interagir na busca constante de novos modelos que viabilizem concretizar os objetivos da educação superior pautada na LDB.

Um resultado desejado é alcançado mais eficientemente quando as atividades e os recursos relacionados são gerenciados como um processo, uma vez que, estes sejam planejados e realizados sobre condições controladas para agregar valor e para que a execução das atividades emanadas da Direção possam atingir as metas seguindo as seguintes diretrizes:

- a) necessidades e expectativas dos “discentes”, futuros “profissionais”, e de todas as partes interessadas;
- b) política-pedagógica e objetivos organizacionais determinados;
- c) disponibilidade dos recursos para atingir os objetivos;
- d) métodos e medidas de acompanhamento e avaliação da eficiência e eficácia de cada processo;
- e) determinação dos meios de correção e prevenção das falhas no processo.

Para que as FIS possam gerir bem seu funcionamento, um sistema informatizado auxilia, e muito, nas tomadas de decisões, bem como é um meio de agilizar processos.

Hoje, com o advento da internet e de diversos recursos gratuitos no mercado, decidiu-se desenvolver um sistema ágil e versátil, devido à necessidade de se obter uma maior rapidez na obtenção de informações, aliado às reais necessidades dos usuários e alunos, bem como a integridade das informações como apoio a decisão.

Com a Instituição integrada em um núcleo gerencial, informações consolidadas fornecerão o suporte para as decisões possibilitando ajustes necessários a sua evolução, além de possibilitar agilidade nas tomadas de decisão.

E-College

O desenvolvimento, pelo corpo técnico da Instituição, de um sistema integrado chamado de e-College Control, possibilita a administração de processos acadêmicos e gerenciamento da Instituição, permitindo uma total integração, entre as áreas acadêmica, administrativas, recursos humanos, patrimônio, estoque, marketing, entre outras, facilitando o relacionamento de toda a Instituição através de uma ferramenta moderna e segura.

Secretaria On Line

Além de ter acesso a diversas e futuras consultas como horário acadêmico, notas do semestre, histórico escolar, plano de estudos, fichas de aulas, emissão de boleto de segunda via, dentre outras, os alunos podem fazer sua matrícula e solicitar seus requerimentos on line.

Docente On Line

Ferramenta integrada ao e-College Control o Docente on line, é onde os professores disponibilizam as notas e faltas das disciplinas que estão ministrando, além de lançar as fichas de aula e planos de trabalho.

E-mail

Por estarmos sempre atentos as tendências tecnológicas, há alguns anos implantamos o sistema de comunicação interna e externa que funciona, principalmente, através de e-mails entre os setores administrativos, acadêmicos, direção, coordenações, professores e alunos.

WebSite

Como mídia, a Internet é interativa, instantânea e de grande abrangência potencial. O Website um recurso usado como atendimento ao estudante e professor 24 horas por dia. O site contém instruções de uso de seus recursos, serviços, além de responder às perguntas mais frequentes da comunidade acadêmica.

Redes Sociais

As FIS disponibilizam um canal aberto ao público também pelas redes sociais: Orkut, Facebook e Twitter; tecnologias modernas de relacionamento virtual. Neste canal notícias e informações relevantes à comunidade acadêmica são postadas periodicamente, atingindo seu objetivo de forma muito mais dinâmica.

2.8 Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social das Instituições ORBRACE/FIS destaca-se, principalmente, pela ajuda ao aluno para concluir o(s) curso(s) pela concessão de bolsas de estudos, do programa “condições para estudar” e do financiamento estudantil próprio (Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen – FAES).

Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen - FAES

O FAES é o Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen, que tem por finalidade proporcionar ao aluno, regularmente matriculado, quitar os benefícios recebidos no mesmo número de meses em que os recebeu, imediatamente a conclusão, trancamento ou desligamento do seu curso, conforme regras estabelecidas em Contrato e Aditamento.

Bolsas de Estudos

A Assistência Social prestada, pelas FIS, através da concessão de diversos tipos de bolsas de estudos, permite aos alunos escolherem os valores de seus investimentos mensais conforme suas necessidades financeiras e possibilidades de pagamento.

Internet gratuita

As FIS, possibilitam o acesso à Internet gratuitamente, inclusive wireless, aos alunos, professores, funcionários e comunidade, especialmente aos alunos das redes municipal e estadual de ensino.

Distribuição de alimentos

As FIS promovem internamente ações para fins de arrecadação de mantimentos, onde os candidatos ao Processo Seletivo da Instituição, no ato de sua inscrição, fazem doação de alimento não perecível.

Estágios

O CIAE - Centro de Integração Aluno Empresa das FIS cadastra e encaminha alunos para estágios remunerados. Para tanto, vem realizando novos convênios a cada ano, e renovando os já existentes, para o estabelecimento de cooperação de estágios com Agentes de importância neste segmento.

Tal iniciativa, propicia aos estudantes da Instituição e da comunidade acesso a estágios remunerados com inscrições realizadas na própria Instituição ou através do site www.simonsen.br/ciae

As FIS dão subsídios para que os estudantes e as comunidades tenham acesso, através de pesquisa própria, a lista das maiores empresas do país, onde os mesmos, fazem o envio de currículo online em busca de oportunidades, dando ao interessado elementos para compor e participar de entrevistas e dinâmicas de grupo na disputa pela vaga. As vagas também são divulgadas diariamente através do nosso site.

O setor Ação Social auxiliam o aluno a ingressar no mercado de trabalho, através do CIAE – Centro de Integração Aluno Empresa, agenda periodicamente com os Agentes de Integração para que possam estar na Instituição realizando cadastramento de currículos e encaminhamentos para estágios. São atendidos pelos Agentes de Integração, os alunos da Instituição e estudantes das escolas da região, que buscam encaminhamento para estágios.

Cessão do espaço

As FIS, sempre no intuito de apoiar iniciativas dos mais diversos órgãos governamentais e não governamentais, abre as suas portas para todos que buscam a cessão do espaço de suas salas e auditório, para promoção de concursos, reuniões simpósios, fóruns e atividades de cunho beneficente.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1 Graduação

Nome do Curso	Habilitação	Número de vagas anuais	Dimensão da turma	Nº de turmas	Turno(s) de Funcionamento	Regime de Matrícula	Situação do Curso
Administração	Bacharelado	150	75	2	M / N	Presencial	Em funcionamento
Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnólogo	150	75	2	M / N	Presencial	Em funcionamento
Ciências Contábeis	Bacharelado	100	50	2	M / N	Presencial	Em funcionamento
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	100	50	1	M / N	Presencial	Em funcionamento
Licenciatura em Computação e Informática	Licenciatura	75	75	2	M / N	Presencial	Em funcionamento
Geografia	Licenciatura	57	60	3	M / T / N	Presencial	Em funcionamento
	Bacharelado	100	60	2	M / N	Presencial	Em funcionamento
História	Licenciatura	57	60	3	M / T / N	Presencial	Em funcionamento
Letras Inglês/ Literatura	Licenciatura	113	60	3	M / T / N	Presencial	Em funcionamento
Letras Port/ Espanhol	Licenciatura	-	60	3	M / T / N	Presencial	Em fase de autorização
Pedagogia	Licenciatura	163	60	3	M / T / N	Presencial	Em funcionamento

3.2 Sequenciais (formação específica, complementação de estudos)

Não abriremos cursos sequenciais

3.3 Programas Especiais de Formação Pedagógica

Não se aplica

3.4 Pós-Graduação (latu sensu)

Nome do Curso	Número de vagas	Dimensão da turma	Nº de turmas	Turno(s) de Funcionamento	Regime de Matrícula	Situação do Curso
Língua Portuguesa	30	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Planejamento Educacional e Gestão	30	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Planejamento Urbano Educacional Ambiental	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Gestão Ambiental	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
História da África	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
História do Brasil	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
História do Rio de Janeiro	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Pedagogia Empresarial	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Psicopedagogia Clínico Institucional	30	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Docência	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Gestão Estratégica de Pessoas	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Gestão Empresarial	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
Contabilidade Gerencial	25	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto
MBA em Análise de Sistemas	30	-	01	Diurno	Presencial	Em aberto

3.5 Pós-Graduação (stricto sensu)

Não se aplica

3.6 Pólos de EAD (atender Portaria Normativa nº 2 de 10 de Janeiro de 2007)

A definir em função da aceitação pelas comunidades a serem atingidas e da viabilidade financeira de cada curso.

3.7 Campi e cursos fora de sede

Não se aplica

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 Composição

O quadro docente é composto por professores Doutores, Mestres, e Especialistas. Visando o aprimorar o conhecimento nossos professores especialistas estão se qualificando nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e/ou Doutorado. Os docentes cumprem regime de trabalho como horista, há também, o regime de tempo parcial, tempo integral sem dedicação exclusiva e regime de tempo integral com dedicação exclusiva para aqueles exercem atividades de supervisão e orientação aos discentes.

Os docentes têm experiência acadêmica na educação superior compatível com a área de atuação voltada para as Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Exatas e na área Tecnológica. Há, também experiência profissional acadêmica e/ou não acadêmica todos com documentação comprobatória.

4.2 Plano de Carreira

As informações referentes ao Corpo Docente constam no Plano de Carreira Docente (anexo I) protocolado no Ministério do Trabalho.

4.3 Critérios de seleção e contratação

O critério de seleção e contratação do corpo docente está pautado no Plano de Carreira Docente, que constitui-se como instrumento essencial para a organização e a valorização dos nossos professores. A seleção far-se-á, primeiramente, através da análise do currículo do candidato. A qualificação deve estar em consonância com a área de atuação e a titulação, mínima, exigência, é de Mestre. O ingresso dar-se-á na categoria de professor auxiliar e, gradualmente, o docente irá galgar as demais categorias, cito: professor assistente, professor adjunto e professor titular. No Plano de Carreira Docente (em anexo I) especificamos detalhadamente os critérios de admissão e contratação.

4.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores

A substituição de docentes, forma eventual, far-se-á com base no Plano de Carreira Docente que estabelece em seu capítulo IV - Dos procedimentos eventuais

Art. 13º Poderão ser contratados, por prazo determinado, com observância fiel ao que sugerem suas denominações e de acordo com os critérios estabelecidos pelas instâncias componentes, Professor Visitante que não integrarão a Carreira Docente da Instituição, na forma da Legislação Trabalhista.

§ 1º Os Professores Visitantes serão contratados por indicação das Coordenações de Cursos para atender a programas especiais de ensino e extensão, para Projetos ou Programas Especiais ou eventuais emergências com qualificação de Mestre ou Doutor.

§ 2º Os professores Eventuais de que trata este artigo serão remunerados por valor hora-aula não inferior ao menor valor da hora-aula pago ao Professor integrante da Carreira Docente, não fazendo jus, no entanto, ao incentivo por tempo de serviço.

A substituição de docentes, na forma definitiva, far-se-á de acordo com os critérios de admissão presentes no Plano de Carreira Docente.

4.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI

A perspectiva de expansão do corpo docente se atrela a necessidade da instituição em relação ao número de alunos. Portanto, à medida que necessitamos de docentes, seja, por substituição eventual ou definitiva, nos remetemos as normas do Plano de Carreira Docente respeitando os critérios do mesmo. A expectativa é compor o quadro de docentes com todos os professores Mestres e/ou Doutores.

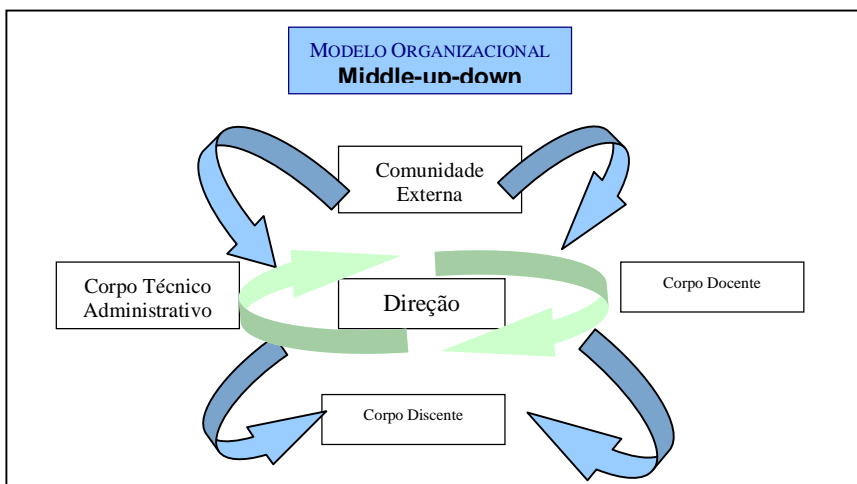
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

5.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

Ainda aparentemente hierárquico, mas na prática, os setores funcionam de forma democrática, integrada e participativa.

A gestão pedagógica e as ações técnico-operacionais estão fundamentadas na cultura da melhoria contínua em busca da eficiência e eficácia em todas as atividades e setores.

O modelo organizacional deve permitir um trabalho baseado na responsabilidade e confiabilidade, onde todos possam criar, implementar e interagir no processo chamado de “middle-up-down”.



Nesse modelo de gestão, todos os integrantes das equipes de trabalho são conscientes e responsáveis pelos resultados da Instituição. Os coordenadores tem a função de Gestores, compartilhando das decisões da empresa, juntamente com a Direção permitindo portanto, uma grande integração e conscientização entre as partes envolvidas quanto às metas e resultados da Instituição.

As Instituições possuem uma administração participativa onde todos são vistos como peças fundamentais para o progresso Institucional. As comunidades internas e externas são ouvidas, através de pesquisas institucionais, denominada auto-avaliação e todas as alternativas e hipóteses são discutidas e, uma vez, escolhida a melhor, estas passarão a ser as diretrizes dos objetivos e metas a serem alcançados.

Os objetivos da Instituição são delegados verticalmente e horizontalmente e, posteriormente, cada área competente será responsável por um determinado objetivo específico ou secundário de tal forma a se concretizar, dentro de um prazo determinado, para que, por final, seja atingido o objetivo global dentro de um planejamento organizacional sistematizado.

O organograma (anexo II) institucional e acadêmico da Simonsen tem característica um pouco diferente dos demais por ser uma pirâmide invertida, pois, para a Simonsen os alunos são a sua razão de ser, portanto estão no topo, vindo depois os professores, corpo técnico administrativo e por fim a direção.

5.2 Órgãos Colegiados: Competências e composição.

As informações referentes aos Colegiados constam no Regimento Geral. Anexo III

5.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Secretaria Geral

A Secretaria Geral da Simonsen, por ser órgão competente para a execução dos serviços gerais administrativos e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Diretor Geral e é responsável pelos registros e arquivos de todos os atos escolares.

A Secretaria Geral é dirigida pelo Secretário Geral, compreendendo um Setor de Expediente e uma Divisão de Emissão e Controle de Diplomas.

Compete ao Secretário Geral:

- comparecer as reuniões dos órgãos colegiados de que faz parte e aos demais, quando solicitado;
- organizar os serviços da secretaria, concentrando nela toda a escrituração acadêmica da instituição, a qual deverá ser mantida rigorosamente atualizada;
- encaminhar relação de alunos que deverão estar habilitados ao Exame Nacional de Curso, de acordo com o cronograma anual do INEP;
- organizar o arquivo de modo que se assegure a preservação dos documentos escolares e que se atenda prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interessados, da diretoria ou autoridades escolares;
- assinar com o diretor os diplomas, certificados, títulos acadêmicos e guias de transferências;
- solicitar aos professores a entrega em tempo hábil, dos graus atribuídos aos alunos para os devidos registros escolares;
- expedir declarações, certidões, currículos escolares e históricos escolares quando requeridos;
- atender às pessoas em assunto de sua atribuição;
- apresentar à diretoria, em tempo hábil todos os documentos a serem visados e assinados; e
- exercer outras atribuições inerentes ao cargo que lhe forem determinadas pelo Diretor Geral.

Central de Atendimento ao Discente – CAD

A Central de Atendimento ao Discente-CAD atende às necessidades dos discentes, compreendendo apoio de serviços acadêmicos e institucionais.

Compete a Central de Atendimento ao Discente-CAD:

- oferecer um bom atendimento aos discentes;
- marcar e acompanhar agendamento com as coordenações de cursos, para os discentes;
- promover o atendimento dos serviços da Secretaria Geral; e
- atender e esclarecer dúvidas institucionais, aos discentes.

Ação Social

O Setor é responsável pela operacionalização e administração de todos os programas de bolsas, financiamentos e estágios, promovendo a inserção dos alunos no mercado de trabalho. O Setor Ação Social SIMONSEN, procura estar integrado ao aluno, conciliando bom atendimento, seriedade, humanidade, liberdade e respeito, tudo ombreado por uma dose de profissionalismo que é essencial. Procurando fazer um atendimento diferenciado ao aluno, tornando-se um setor baseado em atuações integradas para promover benefícios aos alunos e a comunidade.

O setor Ação Social tem como objetivo principal, viabilizar aos discentes, benefícios institucionais com o intuito da permanência e manutenção dos mesmos na vida acadêmica.

Protocolo

O Protocolo recebe documentos dos discentes, compreendendo os serviços de apoio, acadêmico administrativo e Secretaria Geral.

Compete ao Protocolo:

- receber os requerimentos com as solicitações dos discentes;
- devolver um recibo com prazo previsto para resposta à solicitação do discente;
- entregar a resposta e /ou documentação da solicitação feita pelo discente.

Departamento de Convênios e Oportunidades – DCO

O Departamento de Convênios e Oportunidade SIMONSEN (DCO), trabalha interagindo com a comunidade e empresas conveniadas dando a oportunidade e condições para o autodesenvolvimento do candidato. Integrado com o setor de Ação Social, direciona alunos na colocação e recolocação ao mercado de trabalho, para estágios curriculares ou remunerados.

Atendimento Financeiro

Atua em funções como controle da inadimplência; Controle do FAES; desenvolvimento de mapas e relatórios financeiros dos alunos; controle da cobrança (contas a receber); da suporte nas matrículas semestrais, auxilia no controle de bolsas, entre outras.

O setor de Atendimento financeiro está subordinado à Tesouraria com apoio especializado do setor Acadêmico-Financeiro, atuando em tarefas tais como:

- facilitador na ajuda aos alunos com dificuldades financeiras;
- nas solicitações de requerimentos de cunho financeiro via protocolo;
- no cadastro das bolsas institucionais;
- nas emissões de mensalidades de 2ª via.

Ouvidoria

A Ouvidoria tem por objetivo atender a comunidade interna composta pelos alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e estagiários, bem como a comunidade externa, com a finalidade de registrar queixas, sugestões, agradecimento e elogios, verificar ocorrências, avaliar o atendimento com base nas informações das comunidades, providenciar soluções, e, quando fugir da sua alçada, solicitar soluções a Direção;

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

O apoio pedagógico é prestado pelos Coordenadores que têm a disposição do alunado **Simonsen**, além dos e-mails para esclarecimento de dúvidas a Central de Atendimento Discente – CAD que procura solucionar seus problemas e/ou esclarecer dúvidas, encaminhando ao Coordenador quando for de sua alçada deste.

- **Apoio financeiro (bolsas)**

Todos os programas de bolsas e financiamentos existentes na Instituição são operacionalizados pelo setor Ação Social, com a orientação da Comissão de Bolsas e da Direção. O aluno que é atendido no setor Ação Social, também encontra o Centro de Integração Aluno Empresa – CIAE, onde apresenta seu currículo e preenche ficha de cadastro, aguardando chamada para oportunidades, que são divulgadas através de comunicação direta ao aluno em sala de aula, nos murais, através do e-mail e no Portal **Simonsen**, ou são encaminhados diretamente ao Departamento de Convênios e Oportunidades – DCO, que tentará conseguir alguma oportunidade em uma das mais de 750 empresas conveniadas.

- **Serviços de apoio do CIAE – Centro de Integração Aluno Empresa.**

É o responsável pela estrutura administrativa do estágio, visando oferecer aos alunos a oportunidade de aprimorar sua qualificação profissional criando ferramentas facilitadoras para o seu ingresso no mercado de trabalho, encaminhando assim, os alunos para estágios remunerados através de Agentes de Integração de Estágio que atuam no mercado de trabalho. Mantém agenda de visitas à Instituição, para cadastramento e oportunidades durante todo o ano, momentos em que o aluno faz cadastramento no CIEE, FUNDAÇÃO MUDES, GESTÃO DE TALENTO SERES, entre outros.

- **Acompanhamento de Desempenho**

Esta é uma iniciativa do CIAE, que recebe das empresas uma pesquisa de desempenho, relatório de acompanhamento de estágio – RAE. Ao enviar este relatório para o CIAE as empresas e os alunos contarão com assessoria para melhoria da relação Aluno/Empresa.

- **Currículo eficiente**

Este serviço permite o aluno saber quais informações colocar e como organizá-las para seu currículo ser bem avaliado e competitivo

- **Guia da entrevista**

Esta é uma etapa decisiva no processo de contratação, que vem sendo cada vez mais decisiva no processo seleção e recrutamento. Neste Guia, o aluno vai saber todos os aspectos que envolvem uma entrevista para avaliação de candidatos a um emprego.

- **FIES - Programa de Crédito do Governo Federal (FIES)**

O FIES é um programa de financiamento estudantil da Secretaria de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação em convênio com a Caixa Econômica Federal, que permite ao aluno quitar o valor referente às mensalidades depois da conclusão do seu curso.

- **FAES - Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen**

O aluno ingressante na Instituição, interessado em realizar o FAES é encaminhado a central de vestibular, onde recebe lista de pré-requisitos para obtenção do financiamento e assinatura do termo de adesão do Financiamento **Simonsen**, sendo que após este momento, passa a ter regularmente o acompanhamento do setor de Ação Social.

- **Bolsas de estudo**

A Instituição tem como braço comunitário o convênio - Programa Estude com Bolsas -ECB que, promove o desenvolvimento regional através de políticas de incentivo como a promoção de bolsas de estudo. O estudante carente, também, obtém benefícios além da bolsa ECB participando como membro do programa de bolsas comunitárias, quando funcionário público ou dependente das categorias do funcionalismo ou se conveniado através de alguma empresa associada a Instituição, com extensão para o dependente. Os tipos de bolsas do Programa Condições para Estudar são os seguintes:

1- Bolsas ECB - Bolsa em incentivo ao Programa Estude com Bolsas é uma bolsa progressiva com seu valor máximo se for quitada a mensalidade até o último dia útil do mês anterior ao do vencimento. Todos os alunos, que a solicitarem, preenchendo o anexo I, terão direito a esta bolsa progressiva.

2- Bolsas Convênio Empresa e Instituições Públicas e Privadas - Bolsa que possibilita parcerias de empresas, associações, igrejas, condomínios e quaisquer outras Entidades Públicas e tem o objetivo de beneficiar os funcionários e membros destas Instituições e seus dependentes a terem Bolsas nas mensalidades tanto para as Faculdades bem como para os Colégios de Aplicação.

3- Bolsas para Portadores de Diplomas – Alunos graduados, matriculando-se, perceberão além da bolsa ECB, Integração Social e convênio.

4- Bolsa do indicado/indicador - Para cada aluno que trouxer um candidato e este efetuar a matrícula os alunos indicados e indicadores recebem a Bolsa Convênio, além da bolsa ECB. Quem indica faz p23Q q BT /F3 1-5(a 0 0 0 rg 0.(b)-10(r)610(m)5()-114((a 10()-157(f)-10(o)-10(l)4(

6.2 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento das Faculdades **Simonsen** é disponibilizado a todos os cursos, com a finalidade aumentar o aproveitamento e o crescimento cognitivo do aluno, através da ofertas das disciplinas Informática Instrumental, Produção Textual e Algoritmo, para fundamentarem seus conhecimentos. Este programa encontra-se em fase implantação. Outro fator relevante e já implantado, são as aulas de reforço, onde os alunos tem a oportunidade de cursar disciplinas oferecidas extra-curricular como Português e Matemática para que possam esclarecer dúvidas e aprimorar seus conhecimentos.

Apoio Psicopedagógico – Intervenção Educativa Institucional

Os conteúdos do ensino universitário estão vinculados e transversalizados por uma série de fatores econômicos, sociais, políticos, ideológicos que podem intervir na aprendizagem. Logo, para alguns alunos, ainda é grande o desafio de compreender quais são os mecanismos básicos de articulação de saberes na sociedade.

Para estes discentes, os obstáculos decorrentes da atualidade representam a naturalização da assertiva de “que a faculdade não é o lugar em que deveriam estar”. Sabe-se que as “dificuldades de aprendizagem” podem ser um fenômeno que não se restringe somente às crianças, mas também, aos adolescentes e adultos, tornando-se necessário à instituição de educação superior considerar a disponibilização de um apoio específico ou psicopedagógico. São objetivos do projeto de apoio psicopedagógico

- Contribuir com a formação do egresso instrumentalizando-o do auto-conceito positivo e melhor inserção na atuação intelectual;
- Analisar as situações dos estudantes com dificuldades dentro dos limites da faculdade e da sala de aula;
- Intervir específica e individualmente, no que se refere aos problemas com o ensino, até a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem como tal;
- Pesquisar, analisar e interpretar a realidade universitária, visando contribuir para a fomentação e avaliação dos processos educacionais;
- Intervir na melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem, sugerindo a propostas de ensino e os materiais pedagógicos em diferentes contextos de aprendizagem.

O atendimento destina-se aos alunos do curso de graduação, indicados por professores a partir das dificuldades apresentadas no desempenho acadêmico ou por solicitação dos estudantes por meio da comprovação da necessidade da intervenção educativa. O número de vagas ofertado será de, no mínimo 30 e no máximo 50 alunos atendidos em cada semestre letivo. O atendimento será feito durante dois meses, constando encontros semanais com os alunos.

A instituição disponibilizará para concretização do projeto psicopedagógico os recursos humanos, matérias e físicos necessários. Todos os alunos inseridos no projeto devem passar por uma entrevista prévia, ter um controle de frequência da participação e uma avaliação periódica do desenvolvimento acadêmico.

O projeto de apoio psicopedagógico encontra-se em fase de implantação, com pretensão de até o segundo semestre de 2012, iniciarem-se suas atividades.

6.3 Organização estudantil

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da instituição.

O órgão de representação estudantil é o Diretório Central de Estudantes(DCE).

A composição, as atribuições, a organização e o funcionamento do Diretório são fixados em seu Estatuto, elaborado pelo próprio órgão estudantil.

Outros locais para a convivência estudantil são o pátio coberto e descoberto.

6.5 Acompanhamento dos egressos

As Faculdades **Simonsen** em atenção aos seus alunos formados criou o NID SIMONSEN, Núcleo de Integração de Diplomados. Esta iniciativa se deu pelo orgulho que sentimos do nosso Corpo Discente aliado as ferramentas facilitadoras para o seu ingresso no mercado de trabalho.

Além disso, através do NID SIMONSEN procuramos certificar os nossos graduados quanto à nossa intenção em tê-los permanentemente em nossas instalações, seja através de eventos, seja na utilização de nossa infra-estrutura, ou na opção por um novo curso de Graduação ou Pós-graduação, incentivando-os a uma educação continuada.

Através do NID SIMONSEN, o Diplomado **Simonsen** obtém uma série de vantagens.

São elas:

- acesso aos Laboratórios de Informática;
- acesso às Bibliotecas tradicional e virtual;
- utilização do auditório para reuniões e/ou eventos;
- bolsas de estudos para segundo curso de graduação;
- recebimento de informativos e convites aos eventos realizados pela Instituição;

7 . INFRA-ESTRUTURA

O Campus das FIS está construído em uma área ampla e muito agradável. Os Cursos funcionam em 02 blocos. As instalações físicas existentes são boas e funcionais. As salas de aula são arejadas e bem iluminadas. O prédio central possui uma plataforma, sanitários, setores de atendimento no térreo, bebedouros e telefone público para a utilização por portadores de necessidades especiais.

7.1 Infra-estrutura física

FIS	Quantidade	Área (M ²)
Área de Lazer (Pátio e Quadra de Esportes)	2	1947
Auditório	1	113
Banheiros	8	229
Instalação Administrativa	1	349
Laboratórios de Informática	5	278
Laboratório de Geografia	1	48
Laboratório de Pedagogia	1	23
Salas de Aula	62	3738
Salas de Coordenação	10	52
Salas de Docente	1	40
Ouvidoria	1	19
Biblioteca	1	573
Núcleo de Integração de Diplomados – NID	1	15
Deptº. de Convênios e Oportunidades - DCO	1	42
Central de Matrículas	1	51
Ação Social/Central de Atend. ao Discente - CAD	1	113
Cantina	1	129

Salas de aula

A Instituição dispõe de televisores, vídeos, retro-projetores, microfones, caixas amplificadoras, rádio com CD, aparelhos de DVD, Data show; todos em perfeitas condições de uso. São 62 salas, todas climatizadas, possuindo, iluminação e acústica adequada, cadeiras para destro e ambidestro, respeitando limite de capacidade de cada sala, de modo a proporcionar um ambiente harmônico para a obtenção de um perfeito aprendizado. Temos ainda mais oito salas em construção que devem ficar prontas em 2012, e mais dois blocos com várias salas a serem construídos e já aprovados pela municipalidade

Sala das coordenações

Sala ampla, equipada de: ar-refrigerado, telefone, quadro de avisos, bebedouro, mesa de lanche, dois computadores ligados à Internet à disposição dos docentes, dois banheiros para funcionários e professores, compartimentos privativos para cada coordenador e funcionários à disposição para auxiliá-los.

Pátio / Quadra de esportes

Fica a disposição de nossos docentes, discentes e comunidade uma quadra de esportes onde podem ser feitas as seguintes modalidades: basquete, volei, futebol de salão, handbol e ginástica.

Auditório

O auditório que também é aproveitado para a realização de palestras, seminários, peças de teatro, exibição de filme e no pátio acontece, apresentações musicas, exposições, e outros eventos culturais.

Banheiros

A Instituição tem um banheiro central, amplo, no térreo e vários banheiros distribuídos nos andares dos prédios. Possui, ainda, banheiros para atender aos portadores de necessidades especiais com dificuldade de locomoção.

7.2 Biblioteca

As informações referentes à Biblioteca estão disponíveis através do anexo IV.

7.3 Laboratórios

Equipamento	Especificação	Quantidade	2012	2013	2014	2015	2016
Lab de Geografia Quadro, mesas, computador, arquivo, estante, armário, globo terrestre-político, amostras (rochas, minerais e solo), livros, coleção completa de carta impressas em 1979, Teodolito, altímetro, cartas topográficas, mapas, atlas regionais e proveta.	Coleção completa de Carta impressas em 1979 – Ministério do Exército	1	1	1	1	1	1
Lab. Pedagogia: Brinquedoteca - Brinquedos educativos - mesa - Estante	Brinquedos Educativos - material reciclável	1	1	1	1	1	1

Laboratório de Geografia

O Laboratório de Geografia – Lab-Geo tem como objetivo oferecer maior suporte às aulas teóricas do Curso de Geografia.

Atualmente são realizadas aulas de Geologia, Pedologia, Cartografia I e II e Sensoriamento Remoto dado o estilo de mesas apropriadas a esses tipos de aulas.

Dispõe de uma área física de 49,00 m², com equipamentos adequados, que em muito, facilitam aos alunos o conhecimento mais aprofundado.

Laboratório do Curso de Pedagogia – Brinquedoteca

O Laboratório do Curso de Pedagogia – Brinquedoteca é um espaço de aprendizagem do futuro Pedagogo. É um espaço importante que visa incentivar crianças e jovens a brincarem

livremente, pondo em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas.

O mundo de brinquedos é a primeira idéia que surge para quem entra na Brinquedoteca. Temos brinquedos variados, novos, usados, brinquedos de madeira, plástico, metal, pano, aquele da propaganda, um que nossos pais brincavam, ou aquele tão desejado. Brinquedos que vão realizar sonhos, desmistificar fantasias ou simplesmente estimular a criança a brincar livremente.

Portanto, visamos incentivar os futuros Pedagogos (nossos alunos) a construir um espaço lúdico onde o acervo de brinquedos, as brincadeiras, proporcionarão a criança e ao jovem, momentos criativos, alegres, com muito prazer e aprendizado.

7.4 Recursos tecnológicos e de áudio visual

A instituição dispõe de equipamentos tecnológicos e áudio visuais para atender ao corpo docente, discente e técnico administrativo tais como data-show, retroprojetores, aparelhos de DVD, aparelhos de som, televisores, vídeo k7, microcomputadores, notebooks.

7.5 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)

Considerando que grande parte de seus prédios foram construídos há mais de 30 anos, a infra-estrutura foi adequada para as pessoas com necessidades especiais, visto que até o momento são, somente, alunos com dificuldade de locomoção. Instalamos uma plataforma móvel para acesso do térreo ao segundo andar, já que são alocados em turmas que têm aula nesses andares, e para que tenham acesso aos demais setores deste andar como Auditório, laboratório de geografia, e outros laboratórios de informática. Os banheiros, com as adaptações necessárias para atendê-los, estão localizados no térreo, bem como a Central de Atendimento ao Discente – CAD, o Protocolo, Laboratórios de informática, as Bibliotecas, o Núcleo de Integração de Diplomados – NID, a Ouvidoria, a Ação Social e o Departamento de Convênios e Oportunidades – DCO. O estacionamento também possui vagas reservadas, rampas de acesso, e as portas das salas de aula, usadas por cadeirantes estão ampliadas. No ato da matrícula, o aluno informa no requerimento, qual a necessidade especial que precisa, a instituição providencia as adaptações necessárias para o seu bom atendimento.

7.6 Cronograma de expansão da infra-estrutura para o período de vigência do PDI

	Quantidade	Área (M ²)	2012	2013	2014	2015	2016
Área de Lazer (Pátio e Quadra de Esportes)	2	1947	1947	1947	1947	1947	1947
Auditório	1	113	113	113	113	113	113
Banheiros	9	229	229	229	229	239	239
Instalação Administrativa	1	349	349	349	349	349	349
Laboratórios de Informática	5	278	278	278	278	278	278
Laboratório de Geografia	1	48	48	48	48	48	48
Laboratório de Pedagogia	1	23	23	23	23	23	23
Salas de Aula	64	3738	3738	3846	4060	4060	4060
Salas de Coordenação	68	52	52	52	52	52	52
Salas de Docente	1	40	40	40	40	40	40
Ouvidoria	1	19	19	19	19	19	19
Biblioteca	1	573	573	573	573	573	573
Núcleo de Integração de Diplomados – NID	1	15	15	15	15	15	15
Deptº. de Convênios e Oportunidades - DCO	1	42	42	42	42	42	42
Central de Matrículas	1	51	51	51	51	51	51
Ação Social/Central de Atend. ao Discente - CAD	1	113	113	113	113	113	113
Cantina	1	129	129	129	129	129	129

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 Procedimentos de auto-avaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)

As ORBRACE/FEFIS acreditam que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garanta a eficiência administrativa e promova as condições para refletir sobre seus limites e possibilidades, os seus objetivos, e explicitar quais são as suas políticas e o seu projeto para o futuro.

A continuidade do processo de avaliação institucional da FIS, tem o intuito de manter a qualidade em todos os sentidos. Os instrumentos que norteiam as avaliações são os documentos emitidos pelo Ministério da Educação –MEC e Conselho Nacional de Educação, como a Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares

Foram utilizados vários instrumentos para coleta de dados:

- aplicação de questionários on-line aos discentes, docentes e funcionários;
- reuniões com grupos de alunos e funcionários; e
- análise das respostas advindas dos instrumentos utilizados e registro da instituição.

Nesta etapa contempla as percepções dos atores envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade. É utilizada abordagem qualitativa, através de palestras, reuniões técnicas e sessões de trabalho; são construídos aplicados e interpretados os instrumentos de avaliação. (questionários, entrevistas)

Atuação da CPA

Coordenará o processo de auto-avaliação através de subcomissões. Organizada para aplicações do instrumento de avaliação.

A CPA foi designada para acompanhar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade acadêmica, com apoio da alta gestão.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

Todas as dimensões com as quais a gestão institucional estabelece influência direta foram avaliadas através de instrumentos de avaliação, reuniões e discussões formais e informais, e de todo tipo de contato com o corpo docente, alunos e funcionários, os setores da IES identificaram os pontos positivos e negativos em relação a cada dimensão avaliada.

Após a leitura dos resultados da Avaliação, são elaborados pela Sub-comissão os relatórios por cursos. Estes relatórios são encaminhados à direção geral e vice-direção, dos setores administrativos.

Os relatórios são analisados pela CPA. Na ocasião são analisadas, em especial, as considerações e recomendações. Em todas as etapas de planejamento das atividades institucionais (acadêmicas e administrativas) os resultados da avaliação são considerados como indicativos de ações e atividades a serem praticadas visando as melhorias indicadas e sugeridas. A CPA através de seus grupos de trabalho acompanha a efetiva observação dos resultados avaliação.

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1 Demonstração de sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previsto no PDI

A Simonsen através de sua mantenedora a ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE CULTURA E EDUCAÇÃO (ORBRACE) é uma instituição sem fins lucrativos, que vem atuando no decurso dos anos no ramo educacional, dedicando todos os seus esforços em fornecer qualidade de ensino, dignidade e crescimento intelectual e profissional para seus alunos. A ORBRACE atende principalmente as pessoas carentes, contribuindo por conseguinte com o crescimento de sua região e com a construção de uma sociedade mais livre, consciente, culta e ética.

Com a finalidade de garantir a sua sustentabilidade financeira, bem como o seu crescimento estrutural, a organização conta com receitas provenientes de convênios, prestações de serviços educacionais e recursos filantrópicos, sendo esses recursos revestidos de forma integral na própria instituição, conforme estabelecido por lei. A Simonsen preza pelo crescimento constante de sua instituição, com o intuito de cada vez mais proporcionar a seus desfrutadores e colaboradores mais comodidade e recursos, bem como na qualidade do meio ambiente, buscando diminuir o desperdício de material de consumo através do uso de papel reciclado, além de equipamentos de baixo consumo de energia, o controle no consumo de água e a separação de lixos para reciclagem.

Através desse trabalho as Faculdades Integradas Simonsen proporcionam inúmeros benefícios sociais, fornecendo condições educacionais para indivíduos que outrora não teriam condição de ingressar numa instituição de ensino superior, trazendo mais dignidade e crescimento

a estes e garantindo uma melhor qualidade de vida para os mesmos, para suas futuras gerações e para a própria cidade.

9.1.1 Estratégia de gestão econômica-financeira

A Simonsen ainda sente os reflexos da perda dos alunos e correspondente receita tendo vista o Parecer CNE/CES 716/2001, REVOGADO PELO Parecer CNE/CES 087/2004 homologado pelo Ministro da Educação. Em função destas perdas, até a presente data a Instituição está acertando as dívidas decorrentes destas, pois nossa prioridade foi manter o nosso quadro administrativo. Apesar de todos os esforços, fomos obrigados a reduzir muito o nosso corpo docente, o que gerou um passivo que, gradativamente, com a administração econômica/financeira rígida implantada pela Instituição, estamos eliminando. Mesmo assim, cumprimos com o nosso compromisso social de conceder bolsas de estudos ao nosso corpo discente, proveniente de uma das regiões de menor IDH do Estado. Proposta de expansão para a implantação de educação a distância foi adiada, ainda em função da crise sofrida, ensejamos que tão logo todo o nosso passivo seja equacionado, retomaremos com o investimento previsto.

9.1.2 Planos de Investimentos

A Instituição tem uma ação programada de captação de alunos, principalmente, com o objetivo de atender à comunidade carente da região concedendo bolsas de estudos que permite aos jovens desta comunidade a oportunidade de alcançar aquilo que seus pais não conseguiram. Observou-se que há ação programada para consolidar a política de captação de alunos, manutenção de alunos, redução de inadimplência e controle de custos e análise para o incremento de investimentos. As FIS contam com ação programada de estudos econômicos e planejamento financeiro e orçamentário para o cumprimento das metas propostas no PDI, tendo em vista os resultados, mensais, de relatórios gerenciais de previsões e realizados, das receitas e despesas. Pode-se verificar que a instituição investe na modernização de seus laboratórios de informática, aquisição de equipamentos como data-show, computadores etc. A manutenção e conservação do espaço físico é realizado de forma periódica, que pode ser verificado através da reforma recente realizada na Biblioteca, na Central de Atendimento ao Discente – CAD e na Central de Matrículas. A instituição zela por manter seu ambiente sempre limpo e agradável.

9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos)

	2012	2013	2014	2015	2016
	valores	valores	valores	valores	valores
Anuidade/Mensalidades	43.672.000	44.545.440	45.436.349	46.345.076	47.271.977
Taxas/Secretária	157.219	160.364	163.571	166.842	170.179
Financeiras	768.409	783.777	799.453	815.442	831.750
Serviços	98.153	100.116	102.118	104.161	106.244
Diversos	16.814	17.150	17.493	17.843	18.200
RECEITA BRUTA	44.712.595	45.606.846	46.518.983	47.449.363	48.398.350
DESCONTOS					
Bolsas	23.582.880	24.054.538	24.535.628	25.026.341	25.526.868
Inadimplência	2.401.742	2.449.776	2.498.772	2.548.747	2.599.722
TOTAL DESCONTOS	25.984.622	26.504.314	27.034.400	27.575.088	28.126.590
Receita Operacional	18.727.973	19.102.532	19.484.583	19.874.275	20.271.760

1. PESSOAL					
Docente	6.349.472	6.476.462	6.605.991	6.738.111	6.872.873
Técnico e Administrativo	4.040.315	4.121.121	4.203.544	4.287.615	4.373.367
Encargos	932.397	951.045	970.066	989.467	1.009.257
Sub-total	11.322.184	11.548.628	11.779.601	12.015.193	12.255.496
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	3.082.261	3.143.906	3.206.784	3.270.920	3.336.338
Aluguel	1.128.921	1.151.500	1.174.530	1.198.020	1.221.981
Sub-total 2	4.211.182	4.295.405	4.381.314	4.468.940	4.558.319
3. INVESTIMENTO					
Mobília	113.427	115.696	118.010	120.370	122.777
Reformas	215.085	219.386	223.774	228.249	232.814
Salas de aula	36.684	37.418	38.167	38.930	39.708
Laboratório	42.689	43.543	44.414	45.302	46.208
Biblioteca	23.692	24.166	24.649	25.142	25.645
Acervo	69.493	70.883	72.301	73.747	75.222
Equip. Informática	74.242	75.727	77.242	78.787	80.362
Computadores	69.875	71.273	72.698	74.152	75.635
Sub-total	645.188	658.092	671.254	684.679	698.373
4. OUTROS					
Treinamento	43.508	44.378	45.266	46.171	47.095
Pesquisa e extensão	73.587	75.059	76.560	78.091	79.653
Eventos	740.786	755.602	770.714	786.128	801.851
Sub-total	857.882	875.039	892.540	910.391	928.599
Despesas Totais	17.036.436	17.377.165	17.724.708	18.079.202	18.440.787
TOTAL GERAL	1.691.537	1.725.367	1.759.875	1.795.072	1.830.974